

aprenda alguns

SEGREDOS DO BRAÇO DO VIOLÃO

Bruno Grünig

Segredos do braço do violão

Autor: Bruno Grunig

Edição 2 - 2016

Todos os direitos reservados

Quem está “por trás” disso aqui?

Arrá! Eu! Meu nome é Bruno Grünig. Muito obrigado por baixar esta apostila, em primeiro lugar. Para mim significa muito, porque isso quer dizer que você, de alguma forma, “me achou” no meio da barulheira da internet.

Quem sou eu

Eu sou – neste momento, em março de 2016, um velhote de 58 anos. É... pensa que a internet é só para jovens? Nada... velhinho esperto também aprende, rapaz! Toco violão desde os 16 anos e dou aulas há muitos anos já. Não mais aulas presenciais, apenas na internet.

Criei o site Acordes de violão (O .com.br porque há um outro que colocou o mesmo nome... fazer o que?) em 2009, bem no finalzinho. De lá pra cá... milhões de visitas e muita gente aprendendo o pouco que eu sei. Um “pouco” que dá pro gasto.

Minha idéia sobre ensinar violão vai bastante na “contramão” do que se vê por aí. Eu não ensino ninguém a tocar uma música. Eu gosto de colocar as pessoas para a frente. De que adianta eu ensinar você a tocar uma música? Dez minutos depois você vai ter que fazer o que? Me procurar de novo, certo?

Nada disso. Já pensou um milhão de pessoas me procurando? Tou lascado!

Por isso eu procuro ensinar o básico para que você possa tornar-se independente. Para que possa evoluir e chegar a tocar músicas sem precisar entrar em sites de cifras. Sem precisar ficar lendo a letra da música, mais as cifras, mais tocar, mais cantar... Isso é uma tortura!

Nesta apostila grátis, você terá uma boa amostra do que estou falando. Conhecer características do braço do violão é um dos passos para tornar-se independente.

Portanto... aproveite ao máximo a leitura e procure aplicar os conhecimentos em seu violão

Grande abraço.

Bruno Grünig

Introdução

O estudo de violão é composto de diversas partes diferentes, que devem ser assimiladas em conjunto e também individualmente. Complicado? Não se você souber o motivo de cada coisa.

Por exemplo: Você tem a parte da mão direita, que deve fazer os ritmos, dedilhados e arpejos. Isto pode – e deve – ser estudado à parte, e depois conjuntamente com a mão esquerda, que faz acordes e notas no braço do violão.

Esta apostila fala exatamente sobre esta última parte. O braço do violão.

É muito importante conhecer bem o braço do violão, para a boa execução do instrumento. E isso não é coisa para “experts”. Não é só para violonistas profissionais, tarimbados.

Os “segredos” do braço do violão estão perfeitamente ao seu alcance. É possível compreender as possibilidades existentes na escala do violão, sem ser profissional ou ter passado anos trancado num conservatório.

Nesta apostila, vou abordar diversos aspectos do braço do violão. Pequenos truques que – com certeza – lhe serão de grande utilidade em seus estudos.

Sugiro que você leia a apostila toda em primeiro lugar, sem preocupar-se em entender tudo. Depois, reinicie a leitura, detendo-se em cada tópico, fazendo anotações dos pontos mais importantes e daquilo que não compreendeu direito. Ao final da segunda leitura você terá uma boa idéia do seu nível de compreensão. Restarão alguns poucos pontos a serem retrabalhados (talvez).

Não se esqueça de ir conferindo tudo na prática, ou seja, no violão!

Espero que faça bom proveito deste material e... mãos à obra!

Bruno Grunig

Por que aprender teoria de violão?

Muito simples. Para tocar violão de verdade, é preciso que você saiba o que está fazendo. Se você já toca algumas músicas, sabe diversos acordes... é hora de aprender mais.

Quais os benefícios de se aprender teoria?

Eu nem vou fazer uma lista enorme... Os benefícios são muitos, mas um é o que todo estudante de violão quer. Ou pelo menos deveria querer, não sei a sua opinião... É este:

Tocar diversas, muitas músicas sem consultar cifras.

É claro que não basta aprender teoria para tirar suas próprias músicas. Mas a teoria é a base. Se você não sabe como é feita uma música... fica difícil.

Quando você aprende notas, escalas, formação de acordes, campo harmônico... tudo fica mais claro. Muito mais claro. E aí você está no caminho para saber quais acordes podem “caber” numa música.

Como eu comecei a tirar músicas sozinho

Pois foi exatamente isso que aconteceu comigo. Sim, sim... eu não tirava os olhos daquela bendita letra da música com aquelas letrinhas em negrito acima. As cifras. Tocava uma ou outra música sem ler cifras.

Porém um belo dia... eu acordei. Estudei. E comecei a tocar sem aquela coisa diante do meu nariz.

Mas eu tive que aprender teoria. Se não tivesse aprendido, jamais teria chegado lá.

Então eu revi tudo o que aprendi. E coloquei tudo juntinho, numa só apostila. Esta apostila, sozinha, sem nenhum complemento, já ajudou a centenas de estudantes de violão.



Apostila Teoria musical aplicada ao violão

São 81 páginas apenas. Mas com tudo o que você precisa saber, desde a primeira nota, passando por tempo, compasso, escalas, acordes e muito mais!

A apostila é entregue em formato PDF, que você pode ler em seu computador, tablet ou celular.

E tem mais: Eu jamais entreguei uma apostila a um comprador solitária. Nada disso. Eu sempre envio muito mais. E é engraçado... Às vezes meus alunos gostam mais do brinde do que da apostila. Sabe por quê? Porque todas as apostilas têm conteúdo muito rico, conhecimento de verdade.

Quer saber mais desta apostila? Clique no link abaixo:

<http://goo.gl/IuDp4f>

Na página da apostila você verá mais detalhes, inclusive os tópicos abrangidos na apostila. Não deixe de conferir!

Outras apostilas e cursos de interesse

Apostila Diagramas de acordes para violão e guitarra

Veja mais detalhes clicando > <http://goo.gl/PU62g1>



Aprenda escalas > <http://goo.gl/Obj8Rk>

Curso de violão para iniciantes > <http://goo.gl/7AJ988>

Entre em contato

Alguma coisa que esteja precisando e não viu no site nem aqui? Entre em contato:

atendimento@brunogrunig.com.br

Envie-me um email e terei prazer em responder!

As notas no braço do violão

O violão tem seis cordas (grande novidade...). De baixo para cima, contamos 1 a 6, ou seja, a corda mais fina é a primeira e a mais grossa a sexta.

Como você já deve saber, precisamos, para obter as notas corretas de cada corda, afiná-las. Que nada mais é do que fazer com que as cordas cheguem num nível de tensão suficiente para soarem determinadas notas musicais. Dizemos então que afinaremos o violão “no diapasão”.

Afinar no diapasão é fazer com que as cordas do violão soem as notas:

Corda 6 = E (Mi)
Corda 5 = A (Lá)
Corda 4 = D (Ré)
Corda 3 = G (Sol)
Corda 2 = B (Si)
Corda 1 = E (Mi)

Talvez você esteja fazendo aí algumas perguntas, como:

- Porque estas notas e porque há duas notas E (Mi)? Porque lá atrás alguém quebrou a cabeça, tentando arranjar um conjunto de notas que tornasse mais fácil a execução do instrumento e chegou a estas seis notas. Lembre-se que a nota E da primeira corda está duas oitavas acima (mais agudo) do que a nota E da sexta corda.

Portanto, este arranjo das notas do violão não foi por acaso. Alguém estudou, estudou e foi aperfeiçoando o instrumento, até chegar no resultado que usamos hoje. Aliás já existem violões com sete cordas, mas isto é outro assunto.

Como obter as outras notas

Muito bem, vamos fingir que você é o “inventor” do violão. Você já tem o corpo, o braço e seis cordas, cada qual com a sua nota musical. O que mais você sabe? Você sabe que apertando as cordas mais adiante no braço, você obtém outras notas musicais, acima (mais agudas) da nota da corda solta.

Assim, você aperta – por exemplo – a sexta corda num determinado lugar do braço e faz soar uma nota G (Sol), ao invés de E (Mi). O que foi que aconteceu? Seguindo a escala cromática (de meio em meio tom), aconteceu o seguinte:

Você tinha E, portanto “andou” da seguinte maneira: E, F, F#, G. Você obteve a nota G, três semitons acima da nota E.

O que você deduz, então? Nada mais prático do que fazer com que o braço do violão divida-se de meio em meio tom. Melhor ainda, colocar divisões a cada meio tom.

Você então coloca os trastes (aqueles ferrinhos que parecem linha de trem) no braço do violão. Desta maneira, você não precisa mais ficar tentando obter a nota que deseja e errando um pouco mais para a frente ou para trás.

Os trastes, dividindo o braço do violão, formaram as casas (espaços entre os trastes) fazendo com que cada corda, em cada casa, soe uma determinada nota musical. Desde que o violão esteja afinado. Por isso é tão importante a afinação.

Desta maneira, você sabe agora exatamente quais notas estão em cada corda, em cada casa. Basta então seguir a escala cromática, que possui todas as notas musicais, aumentando de meio em meio tom. Veja a escala:

C, C#, D, D#, E, F, F#, G, G#, A, A#, B

Lembre-se: Não há sustenido entre E e F, nem tampouco entre B e C.

Imagine que esta escala se repete, ou seja, quando chegamos à nota B (Si), voltamos à nota C (Dó). Assim, se você iniciar a escala da nota que dá nome a cada corda, basta seguir em frente para saber quais notas estão em cada casa daquela corda. Por exemplo:

Sexta corda – Começamos a escala da nota E. Teremos E, F, F#, G, G#, A, A#, B, C, C#, D, D#, E > repete

Você começou da nota E (corda solta) e apertando as casas subsequentes, caminhou de meio em meio tom, obedecendo a escala cromática, até chegar novamente à nota E, na décima segunda casa.

Aí está um dos “segredos” do braço do violão. Da décima segunda casa em diante, as mesmas notas se repetem, ou seja:

Casa 12 = mesma nota da corda solta, uma oitava acima.

Casa 13 = mesma nota da primeira casa, uma oitava acima.

... e assim por diante...

Todas as cordas do violão

Veja como ficam as notas das cordas baseadas na escala cromática, até a casa 13:

Corda	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
6	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F
5	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	D#
4	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#
3	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#
2	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C
1	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F

A partir desta tabela, podemos estudar alguns “segredos”

1. Há uma relação entre as cordas, que se mantém ao longo do braço do violão.

1.1) Relação entre a corda 6 e a corda 5 = Vamos montar nossa escala cromática, partindo da corda 6 solta até chegarmos à nota da corda 5 solta.

E	F	F#	G	G#	A
---	---	----	---	----	---

Andamos, neste caso, cinco semitons (cinco casas no braço do violão). Dizemos então que temos aí um “intervalo de quarta justa” (distância de cinco semitons entre uma nota e outra).

1.2) Relação entre a corda 5 e a corda 4

A	A#	B	C	C#	D
---	----	---	---	----	---

Como você pode ver, a mesma história se repete. Intervalo de quarta.

1.3) Relação entre a corda 4 e a corda 3

D	D#	E	F	F#	G
---	----	---	---	----	---

Aí está. Mesmo intervalo

1.4) Relação entre a corda 3 e a corda 2

G	G#	A	A#	B
---	----	---	----	---

Ops! Algo mudou. Entre as cordas 3 e 2 só há três semitons. Intervalo de terça maior (distância de quatro semitons de uma nota para outra).

1.5) Relação entre a corda 2 e a corda 1

B	C	C#	D	D#	E
---	---	----	---	----	---

Intervalo de quarta novamente

Segundo “segredo” = Há um intervalo de quarta justa entre as cordas do violão, exceto entre as cordas 3 e 2, em que o intervalo é de terça maior.

Bem, agora você deve estar pensando: “muito legal... e isso serve pra quê???”. Espere só um pouco. Primeiro vamos esclarecer mais um pouco este assunto.

O que são intervalos

Intervalo é a distância entre uma nota e outra. Simples, não é? É uma medida adotada na música para este fim. Entre uma nota e outra não há quilos, nem metros, nem litros. Há intervalos.

Explicando um pouco mais. Entre uma nota e outra há – como você já viu - semitons. Conforme a quantidade de semitons entra as duas notas, dizemos que há um intervalo “x” entre elas. Desta maneira podemos expressar a distância entre as notas de uma maneira padronizada.

Abaixo, a relação de intervalos conforme a quantidade de semitons entre as notas.

- **Primeira justa** ou **uníssono**: sem intervalos entre os dois sons.
- **Segunda**
 - **menor**: distância de um semitom entre os sons (exemplo: A para A#).
 - **maior**: distância de dois semitons entre os sons (exemplo A para B).
- **Terça** ou **Terceira**
 - **menor**: distância de três semitons entre os sons (exemplo: A para C).
 - **maior**: distância de quatro semitons entre os sons (A para C#).
- **Quarta justa** ou **quarta**: distância de cinco semitons entre os sons (exemplo: A para D).
- **Quarta aumentada** ou **quinta diminuta** ou **trítono**: distância de seis semitons (três tons, daí seu nome) entre os sons (exemplo: A para D#).

- **Quinta justa** ou **quinta**: distância de sete semitons entre os sons (exemplo: A para E).
- **Sexta**
 - **menor**: distância de oito semitons entre os sons (A para F).
 - **maior**: distância de nove semitons entre os sons (A para F#).
- **Sétima**
 - **menor**: distância de dez semitons entre os sons (A para G).
 - **maior**: distância de onze semitons entre os sons (A para G#).
- **Oitava justa** ou **oitava**: distância de doze semitons entre os sons (A para A oitava acima)

Um intervalo **menor**, quando decrescido de um semitom, se transforma em um intervalo **diminuto**.

Um intervalo **maior**, quando acrescido de um semitom, se transforma em um intervalo **aumentado**.

Um intervalo **diminuto**, quando decrescido de um semitom, se transforma em um intervalo **superdiminuto**.

Um intervalo **aumentado**, quando acrescido de um semitom, se transforma em um intervalo **superaumentado**.

Um intervalo **justo**, quando decrescido de um semitom, se transforma em um intervalo **diminuto**.

Um intervalo **justo**, quando acrescido de um semitom, se transforma em um intervalo **aumentado**

Portanto, vá guardando aí na memória. Intervalos servem para medir a distância entre uma nota e outra. Continuemos agora com o nosso braço do violão.

Você já viu os intervalos que há entre as cordas do violão, soltas. Guarde mais uma:

“Os intervalos entre as cordas soltas do violão, são mantidos ao longo de todo o braço, desde que se aperte as cordas na mesma casa”

Por exemplo:

Da sexta para a quinta corda (E para A) há um intervalo de quarta justa. Se apertamos as duas cordas na primeira casa, teremos F na sexta corda e A# na quinta corda. E entre estas duas notas também há um intervalo de quarta justa, ou seja, há cinco semitons de distância entre as notas: F F# G G# A A#.

A mesma coisa para as demais cordas, em todas as casas. Mais um exemplo:

Entre a quinta e a quarta cordas há um intervalo de quarta justa (A para D). Se apertarmos as duas cordas na terceira casa, teremos C e F. De C para F também há um intervalo de quarta justa: C C# D D# E F.

Outra peculiaridade, que tem tudo a ver com o método mais popular de afinação do violão, é que o mesmo intervalo existente entre duas cordas existe na quinta casa da corda mais grave, com exceção da terceira corda, que tem o mesmo intervalo na quarta casa. Veja a tabela abaixo para entender melhor.

- 1) Entre as cordas 6 e 5 = intervalo de quarta. Corda 6 apertada na casa 5 = A. Mesmo intervalo.
- 2) Entre as cordas 5 e 4 = Intervalo de quarta. Corda 5 apertada na casa 5 = D. Mesmo intervalo.
- 3) Entre as cordas 4 e 3 = Intervalo de quarta. Corda 4 apertada na casa 5 = G. Mesmo intervalo.
- 4) Entre as cordas 3 e 2 = Intervalo de terça maior. Corda 3 apertada na casa 4 = B. Mesmo intervalo.
- 5) Entre as cordas 2 e 1 = Intervalo de quarta. Corda 2 apertada na quinta casa = E. Mesmo intervalo.

“Por esta razão utilizamos a nota da corda 6, casa 5 (A) para afinar a corda 5 (A). E assim por diante. Eis aí o nosso terceiro segredo”

A esta altura, você deve estar reparando que muitas destas coisas não são nada mais que óbvias. Entretanto, às vezes as coisas mais óbvias nos escapam, deixando-nos com “cara de bobo”.

Seguindo em frente, vamos ver onde podemos achar rapidamente algumas notas iguais a outras, e que obedecem sempre o mesmo padrão.

Repare no diagrama abaixo. Entre as cordas 6(E) e 4(D) há uma relação interessante. Temos sempre a mesma nota na corda quatro, duas casas adiante da seis. Começando da corda 6 solta (E), achamos a nota E na quarta corda, casa dois. E assim por diante. Isto vale para todo o braço do violão. E isto vale também entre as cordas 5 e 4 (veja o próximo diagrama).

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F
B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C
G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab
D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb
A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F
B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C
G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab
D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb
A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F

Aí está o quarto “segredo”. Entre estas notas há um intervalo de oitava justa, ou seja, são as mesmas notas com uma oitava de diferença (12 semitons). A nota da corda mais fina está uma oitava acima (mais agudo). Por exemplo: Corda 5 solta = A. Corda 3 apertada na segunda casa = A (oitava acima da corda 5 solta).

Escalas

Repare a seguir, como podemos, com o mesmo desenho, fazer escalas de diferentes tonalidades.

Escala de C

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	— F —	F [#] /G _b	G —	G [#] /A _b	A —	A [#] /B _b	B —	C —	C [#] /D _b	D —	D [#] /E _b	E —	F —
B	— C —	C [#] /D _b	D —	D [#] /E _b	E —	F —	F [#] /G _b	G —	G [#] /A _b	A —	A [#] /B _b	B —	C —
G	G [#] /A _b	A	A [#] /B _b	B	C	C [#] /D _b	D	D [#] /E _b	E	F	F [#] /G _b	G	G [#] /A _b
D	D [#] /E _b	E	F	F [#] /G _b	G	G [#] /A _b	A	A [#] /B _b	B	C	C [#] /D _b	D	D [#] /E _b
A	A [#] /B _b	B	C	C [#] /D _b	D	D [#] /E _b	E	F	F [#] /G _b	G	G [#] /A _b	A	A [#] /B _b
E	— F —	F [#] /G _b	G —	G [#] /A _b	A —	A [#] /B _b	B —	C —	C [#] /D _b	D —	D [#] /E _b	E —	F —

Escala de B

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	— F —	F [#] /G _b	G —	G [#] /A _b	A —	A [#] /B _b	B —	C —	C [#] /D _b	D —	D [#] /E _b	E —	F —
B	— C —	C [#] /D _b	D —	D [#] /E _b	E —	F —	F [#] /G _b	G —	G [#] /A _b	A —	A [#] /B _b	B —	C —
G	G [#] /A _b	A	A [#] /B _b	B	C	C [#] /D _b	D	D [#] /E _b	E	F	F [#] /G _b	G	G [#] /A _b
D	D [#] /E _b	E	F	F [#] /G _b	G	G [#] /A _b	A	A [#] /B _b	B	C	C [#] /D _b	D	D [#] /E _b
A	A [#] /B _b	B	C	C [#] /D _b	D	D [#] /E _b	E	F	F [#] /G _b	G	G [#] /A _b	A	A [#] /B _b
E	— F —	F [#] /G _b	G —	G [#] /A _b	A —	A [#] /B _b	B —	C —	C [#] /D _b	D —	D [#] /E _b	E —	F —

Escala de C#

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	— F —	F#/Gb	G —	G#/Ab	A —	A#/Bb	B —	C —	C#/Db	D —	D#/Eb	E —	F —
B	— C —	C#/Db	D —	D#/Eb	E —	F —	F#/Gb	G —	G#/Ab	A —	A#/Bb	B —	C —
G	G#/Ab	A —	A#/Bb	B —	C —	C#/Db	D —	D#/Eb	E —	F —	F#/Gb	G —	G#/Ab
D	D#/Eb	E —	F —	F#/Gb	G —	G#/Ab	A —	A#/Bb	B —	C —	C#/Db	D —	D#/Eb
A	A#/Bb	B —	C —	C#/Db	D —	D#/Eb	E —	F —	F#/Gb	G —	G#/Ab	A —	A#/Bb
E	— F —	F#/Gb	G —	G#/Ab	A —	A#/Bb	B —	C —	C#/Db	D —	D#/Eb	E —	F —

Mais adiante veremos mais escalas. O que você deve notar nos três diagramas acima, é que o desenho das escalas é exatamente o mesmo.

No primeiro diagrama, temos a escala de C (dó maior). Movendo este mesmo desenho uma casa para trás, temos a escala de B (si maior). O mesmo desenho da escala de C movido uma casa adiante nos dá a escala de C# (dó sustenido maior).

E esta história se repete ao longo do braço do violão, não só para este desenho de escala, mas para todos os demais.

Vamos agora simplificar um pouco esta história de intervalos, porque estamos estudando violão. Então podemos basear-nos no braço do violão para montar nosso próprio sistema de intervalos.

Intervalos no braço do violão

Você viu os diagramas anteriores. Eles foram uma introdução para o que vem a seguir.

Conforme você pôde ver nas três escalas ilustradas, há uma distância uniforme entre uma nota e outra. E cada nota está – é claro – alojada numa determinada casa do braço do violão. E cada nota em cada casa adjacente da mesma corda, está a meio tom de diferença da nota anterior ou posterior.

Pegemos por exemplo, a nota C, na quinta corda, terceira casa. Uma casa adiante teremos a nota C# (meio tom acima de C). Uma casa para trás teremos a nota B (meio tom abaixo de C).

Portanto, podemos facilmente dizer que:

1 equivale a um tom (dois semitons e duas casas)

e

$\frac{1}{2}$ equivale a meio tom (um semiton e uma casa)

Desta maneira, podemos esquematizar escalas, por exemplo.

Uma escala maior então, obedecerá a seguinte numeração sempre:

1 1 $\frac{1}{2}$ 1 1 1 $\frac{1}{2}$

Ou seja, partindo da nota que dá nome à escala, seguimos em frente:

Exemplos		
Primeira nota		C B
A segunda nota um tom acima	1	D C#
A terceira nota um tom acima	1	E D#
A quarta nota meio tom acima	$\frac{1}{2}$	F E
A quinta nota um tom acima	1	G F#
A sexta nota um tom acima	1	A G#
A sétima nota um tom acima	1	B A#
A oitava nota $\frac{1}{2}$ tom acima	$\frac{1}{2}$	C B

Eis aí outra peculiaridade do braço do violão. Diferentemente de outros instrumentos, temos as casas para nos guiar em relação às notas musicais.

Anote isto: Para montar qualquer escala maior, em qualquer parte do braço do violão, basta seguir o padrão numérico:

1 1 $\frac{1}{2}$ 1 1 1 $\frac{1}{2}$

Se você achar que deve, pode até modificar o padrão para uso próprio, transformando-o em quantidade de casas. Você teria então no lugar do número 1 (um tom), o número 2 (duas casas). E no lugar da fração $\frac{1}{2}$ (meio tom) o número 1 (uma casa). Mas creio não ser necessário. Basta lembrar:

Um tom = duas casas
Meio tom = uma casa

O braço do violão em tablatura

A maneira correta de transcrever notas musicais é a partitura. Numa partitura, não só as notas musicais são representadas, como também as pausas da música, o andamento (velocidade) e outras variáveis necessárias à execução total da música sem conhecer a melodia de ouvido.

Porém, nem todos têm a oportunidade de fazer um curso de violão clássico. Ademais, um curso destes completo, leva muito tempo, exigindo uma dedicação que nem sempre é possível a qualquer um.

Ao longo do tempo, músicos foram criando métodos para simplificar a representação de acordes (com cifras, por exemplo) e também de notas musicais.

As tablaturas são um bom exemplo disto. Uma tablatura nada mais é do que a representação gráfica das cordas do violão (ou guitarra), através de linhas, nas quais se coloca números, que representam as casas do violão que deverão ser tocadas, ou seja, as notas.

Alguns sinais e letras também são utilizados, para representar certas variações, como o bend (ato de mover a corda apertada para cima geralmente, para obter uma nota mais aguda).

É praticamente impossível substituir uma partitura por uma tablatura. A partitura é completa. Digamos então que a tablatura é um quebra galho. Porque para utilizar a tablatura, temos que ouvir a música. Portanto, é um complemento utilizado para se tocar música “de ouvido”.

Vamos ver a seguir, como funciona basicamente uma tablatura.

Seguindo o exemplo dado anteriormente, vamos juntar nossos elementos com a tablatura. Veja novamente o diagrama da escala de C (dó maior).

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	— F —	F [#] /G _b —	G —	G [#] /A _b —	A —	A [#] /B _b —	B —	C —	C [#] /D _b —	D —	D [#] /E _b —	E —	F —
B	— C —	C [#] /D _b —	D —	D [#] /E _b —	E —	F —	F [#] /G _b —	G —	G [#] /A _b —	A —	A [#] /B _b —	B —	C —
G	G [#] /A _b —	A —	A [#] /B _b —	B —	C —	C [#] /D _b —	D —	D [#] /E _b —	E —	F —	F [#] /G _b —	G —	G [#] /A _b —
D	D [#] /E _b —	E —	F —	F [#] /G _b —	G —	G [#] /A _b —	A —	A [#] /B _b —	B —	C —	C [#] /D _b —	D —	D [#] /E _b —
A	A [#] /B _b —	B —	C —	C [#] /D _b —	D —	D [#] /E _b —	E —	F —	F [#] /G _b —	G —	G [#] /A _b —	A —	A [#] /B _b —
E	— F —	F [#] /G _b —	G —	G [#] /A _b —	A —	A [#] /B _b —	B —	C —	C [#] /D _b —	D —	D [#] /E _b —	E —	F —

Esta mesma escala, representada na tablatura fica assim:

```

E|-----
B|-----
G|-----2-4-5--
D|-----2-3-5-----
A|---3-5-----
E|-----

```

A diferença entre o diagrama do braço do violão e a tablatura é óbvia. Fica mais fácil saber quais notas tocar, porque somente as notas necessárias estão ali representadas, enquanto que no diagrama há todas as outras notas “atrapalhando” a visualização.

Como você pode ver, a tablatura representa as cordas do violão como se o mesmo estivesse sobre uma mesa, com o braço apontando para o nosso lado esquerdo.

No desenho, a corda mais grossa (E) é a última de baixo.

O método utilizado pela tablatura nos diz que devemos começar pelas notas representadas no lado esquerdo. No caso acima, começamos pela corda 5 (A), na casa 3 (C) e seguimos em frente na mesma corda, casa 5, em seguida a corda 4 (D) na casa 2 e assim por diante.

Algo que não é representado na tablatura é qual dedo utilizar para cada nota. Isto poderia ser feito, mas assim cada vez iríamos enchendo mais a tablatura de caracteres, dificultando a visualização do principal, que são as notas.

Para escalas, não há muito problema, de vez que as utilizamos para treinar, começando devagar e aumentando a velocidade gradativamente.

No caso de solos, por exemplo, há que se ouvir bem a gravação original da música, e utilizar a tablatura só como referência para saber quais notas estão sendo executadas.

Outro recurso utilizado na tablatura, é colocar as notas mais juntas ou mais separadas, na tentativa de mostrar a duração (em tempo) de cada nota. Mas isto é quase que inútil, de vez que não há como determinar o tempo exato de cada nota como na partitura.

Portanto, utilizamos as tablaturas como um apoio, assim como as cifras, para nos guiar numa música sem que saibamos ler partituras.

Mais uma utilidade da tablatura é a de representar acordes. Veja o exemplo abaixo, com o acorde A (lá maior).

```

E|-----
B|---2---
G|---2---
D|---2---
A|-----
E|-----

```

A tablatura acima está dizendo para apertar as cordas 4, 3 e 2 na casa dois. Ou seja, o acorde de A (lá maior).

Podemos também fazer tablaturas com notas e acordes, complicando um pouco a guerra. Mas creio que seria melhor representar os acordes com cifras, acima da tablatura. Algo assim:

```

      C      F G      C
E|-----
B|-----
G|-----2-4-5--
D|-----2-3-5-----
A|-3-5-----
E|-----

```

No caso acima, a tablatura estaria mostrando quais acordes são tocados em cada parte da sequência de notas. Os acordes servem como referência da harmonia da música (que no caso nem é uma música, apenas a nossa escala de C). Quem fosse executar esta sequência de notas, poderia substituir algumas delas pelo acorde correspondente. Por exemplo, a primeira nota é C. Pode-se tocar o acorde em seu lugar, e assim por diante.

Caso o acorde deva obrigatoriamente tomar lugar de uma ou mais notas, a tablatura deveria ser diferente, representando os acordes com números assim como as notas. Assim:

```

E|-----
B|--1-----
G|--0-----2--4--5--
D|--2-----2--3--5-----
A|--3--5-----
E|-----

```

Repare que no caso acima, no lugar da primeira nota, que seria C (3), temos o acorde C, formado pelas notas C (corda 5, casa 3), E(corda 4, casa 2), G (corda 3 solta) e C (corda 2, casa 1).

Neste caso, executamos primeiro o acorde, seguido das demais notas.

Enfim, há várias maneiras de nos beneficiarmos das tablaturas, seja para estudo ou mesmo para passar uma música para outros membros de uma banda, etc.

Você pode criar suas próprias tablaturas neste site: <http://www.guitartabcreator.com>

Eis aí mais um “segredo”. Representar o braço do violão através de tablaturas.

Localizando oitavas em diagonal

Veja no diagrama abaixo como você pode encontrar as mesmas notas em diferentes oitavas, no sentido diagonal do braço do violão.

Por exemplo:

Corda 6 solta = E

Corda 4 casa 2 = E uma oitava acima da corda 6 solta

Corda 2 casa 5 = E uma oitava acima da corda 4 casa 2 e duas oitavas acima da corda 6 solta

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F
B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C
G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab
D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb
A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F

Veja como utilizar esta propriedade com escalas, neste exemplo utilizando a escala de G (sol maior). Repare com a escala evolui na diagonal, recomeçando sempre em sua nota fundamental (G).

Conforme outros tópicos já abordados anteriormente, note que basta transferir o mesmo desenho para frente ou para trás no braço do violão, para se obter outras escalas.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	— F —	F [#] /G _b	G —	G [#] /A _b	A —	A [#] /B _b	B —	C —	C [#] /D _b	D —	D [#] /E _b	E —	F —
B	— C —	C [#] /D _b	D —	D [#] /E _b	E —	F —	F [#] /G _b	G —	G [#] /A _b	A —	A [#] /B _b	B —	C —
G	G [#] /A _b	A —	A [#] /B _b	B —	C —	C [#] /D _b	D —	D [#] /E _b	E —	F —	F [#] /G _b	G —	G [#] /A _b
D	D [#] /E _b	E —	F —	F [#] /G _b	G —	G [#] /A _b	A —	A [#] /B _b	B —	C —	C [#] /D _b	D —	D [#] /E _b
A	A [#] /B _b	B —	C —	C [#] /D _b	D —	D [#] /E _b	E —	F —	F [#] /G _b	G —	G [#] /A _b	A —	A [#] /B _b
E	— F —	F [#] /G _b	G —	G [#] /A _b	A —	A [#] /B _b	B —	C —	C [#] /D _b	D —	D [#] /E _b	E —	F —

Conhecendo as notas nas primeiras cinco casas

Aqui está um bom exercício que pode ajudar mais tarde. Localizar e treinar as notas de todas as cordas, nas cinco primeiras casas. Você pode começar por onde desejar. Por exemplo:

Tocar todas as notas E

- Corda 6 solta, Corda 4 casa 2, corda 2 casa 5 e corda 1 solta
- Comece pela corda 6 e vá descendo, tocando só estas 4 notas.
 - Depois faça ao contrário, iniciando na corda 1 e subindo.

Faça a mesma coisa com as demais notas, inclusive os sustenidos.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F
B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C
G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab
D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb
A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F

Casas do braço do violão sem sustenidos ou bemóis

Mais uma característica do braço do violão a ser utilizada na localização de notas e escalas. Você já sabe que a partir da casa 12 as notas se repetem. Portanto, se não temos sustenidos ou bemóis nas cordas soltas, assim acontece também na casa 12.

Entretanto, há mais duas casas que não possuem sustenidos ou bemóis. São as casas cinco e dez. Procure memorizar as notas destas casas, que lhe poderão servir como ponto de partida para uma escala ou um solo.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	— F —	F [#] /G ^b	G —	G [#] /A ^b	A —	A [#] /B ^b	B —	C —	C [#] /D ^b	D —	D [#] /E ^b	E —	F —
B	— C —	C [#] /D ^b	D —	D [#] /E ^b	E —	F —	F [#] /G ^b	G —	G [#] /A ^b	A —	A [#] /B ^b	B —	C —
G	G [#] /A ^b	A —	A [#] /B ^b	B —	C —	C [#] /D ^b	D —	D [#] /E ^b	E —	F —	F [#] /G ^b	G —	G [#] /A ^b
D	D [#] /E ^b	E —	F —	F [#] /G ^b	G —	G [#] /A ^b	A —	A [#] /B ^b	B —	C —	C [#] /D ^b	D —	D [#] /E ^b
A	A [#] /B ^b	B —	C —	C [#] /D ^b	D —	D [#] /E ^b	E —	F —	F [#] /G ^b	G —	G [#] /A ^b	A —	A [#] /B ^b
E	— F —	F [#] /G ^b	G —	G [#] /A ^b	A —	A [#] /B ^b	B —	C —	C [#] /D ^b	D —	D [#] /E ^b	E —	F —

Cobrindo as seis cordas em dois passos

Eis uma maneira bem simples de treinar e memorizar as notas no braço do violão, utilizando os intervalos entre as cordas.

Cordas 6, 4 e 1 – É fácil memorizar uma corda, certo? Se você sabe as notas da corda 6, sabe também as da corda 4 e 1. basta seguir o padrão abaixo.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F
B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C
G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab
D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb
A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F

Coloquei somente três exemplos, mas é bem fácil de se ver que basta ir caminhando no braço do violão em direção ao corpo do mesmo, para se obter as demais notas.

Portanto, com este padrão você sabe as notas das cordas 6, 4 e 1.

Cordas 6 e 1 = mesma casa

Corda 4 = duas casas adiante das cordas 6 e 1

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	— F —	F [♯] /G _b	G	G [♯] /A _b	A	A [♯] /B _b	B	C	C [♯] /D _b	D	D [♯] /E _b	E	F
B	C	C [♯] /D _b	D	D [♯] /E _b	E	F	F [♯] /G _b	G	G [♯] /A _b	A	A [♯] /B _b	B	C
G	G [♯] /A _b	A	A [♯] /B _b	B	C	C [♯] /D _b	D	D [♯] /E _b	E	F	F [♯] /G _b	G	G [♯] /A _b
D	D [♯] /E _b	E	F	F [♯] /G _b	G	G [♯] /A _b	A	A [♯] /B _b	B	C	C [♯] /D _b	D	D [♯] /E _b
A	A [♯] /B _b	B	C	C [♯] /D _b	D	D [♯] /E _b	E	F	F [♯] /G _b	G	G [♯] /A _b	A	A [♯] /B _b
E	— F —	F [♯] /G _b	G	G [♯] /A _b	A	A [♯] /B _b	B	C	C [♯] /D _b	D	D [♯] /E _b	E	F

Neste caso, coloquei somente dois exemplos, para não poluir muito o gráfico. Mas é fácil observar que basta “arrastar” o mesmo desenho para ir descobrindo as notas, de meio em meio tom, ao longo do braço do violão. Tomando como base a corda 5, você terá:

Corda 3 = duas casas adiante = mesma nota
 Corda 2 = duas casas para trás = mesma nota

Desta maneira, com estes dois padrões, você pode descobrir e memorizar todas as notas no braço do violão.

No diagrama abaixo, você pode ver claramente como utilizar os dois padrões dados, para localizar a mesma nota em todas as cordas. Temos aí portanto, a nota F:

Corda 6 casa 1
Corda 5 casa 8
Corda 4 casa 3
Corda 3 casa 10
Corda 2 casa 6
Corda 1 casa 1

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F
B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C
G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab
D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb
A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F

Você pode (e deve) utilizar todos os padrões dados, para localizar e memorizar as notas, na prática.

Notas e suas escalas

Utilizando a localização de notas na prática para achar escalas. Estamos usando o diagrama anterior com a nota F em diferentes posições no braço do violão.

Talvez você já esteja imaginando o que está para vir. É claro. As notas adjacentes podem formar escalas.

Tomemos como exemplo o padrão da escala maior passado anteriormente.

1 1 ½ 1 1 1 ½
F G A A# C D E F

Sabendo então quantos tons e semitons precisamos “andar” para encontrar a escala, podemos partir de qualquer ponto onde esteja a nota fundamental (F, no caso), para achar nossa escala. Coloquei abaixo três exemplos. Repare Como é tão importante saber a localização das notas. Suponhamos que você está fazendo um solo e começa na corda 4, casa 3 (F). Para variar o solo, com notas mais agudas, basta partir para a corda 3, casa 10 (F), ou corda 5, casa 8 (F).

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F
B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C
G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab
D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb
A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F

Localizando acordes

Utilizaremos agora, o mesmo princípio para localizar acordes. Usemos como exemplo o acorde F (fá maior). Sabendo que um acorde natural é formado pela nota fundamental da escala e mais o terceiro grau (terça maior) e o quinto grau (quinta justa), vejamos onde podemos localizar estas notas para formar o acorde em posições diferentes.

Na escala de F, o terceiro grau é A e o quinto é C. Veja no diagrama abaixo, como as notas necessárias à formação do acorde estão localizadas, em três posições diferentes. Lembre-se apenas que aqui estamos apenas localizando as notas que formam o acorde, e que nos três casos abaixo você não poderia utilizar as demais cordas, que não fazem parte do acorde.

Você pode tocar o acorde somente nas três cordas ou, conforme a posição, completar o acorde com as demais cordas, se isto for possível. Veja por exemplo o acorde formado na casa 10. Se fizemos uma pestana na casa oito, Teremos: C na corda 1, C na corda 6 e F na corda 5. Neste caso, todas as notas pertenceriam ao acorde e poderíamos tocar todas as cordas, dando ênfase à corda 5 (F), que seria o baixo do acorde.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	— F —	F#/Gb	G —	G#/Ab	A —	A#/Bb	B —	C —	C#/Db	D —	D#/Eb	E —	F —
B	C —	C#/Db	D —	D#/Eb	E —	F —	F#/Gb	G —	G#/Ab	A —	A#/Bb	B —	C —
G	G#/Ab	A —	A#/Bb	B —	C —	C#/Db	D —	D#/Eb	E —	F —	F#/Gb	G —	G#/Ab
D	D#/Eb	E —	F —	F#/Gb	G —	G#/Ab	A —	A#/Bb	B —	C —	C#/Db	D —	D#/Eb
A	A#/Bb	B —	C —	C#/Db	D —	D#/Eb	E —	F —	F#/Gb	G —	G#/Ab	A —	A#/Bb
E	— F —	F#/Gb	G —	G#/Ab	A —	A#/Bb	B —	C —	C#/Db	D —	D#/Eb	E —	F —

Exercícios

Escala de D (ré maior) – Procure executar a escala abaixo. Coloquei os números em vermelho para que você saiba quais dedos deve usar em cada nota. Repare que a escala recomeça na terceira corda, casa 7. Após executar a nota anterior, você deve escorregar a mão adiante, para recomeçar com o dedo 1. Comece devagar e vá aumentando a velocidade quando sentir-se seguro. Depois faça voltando também. Abaixo da tablatura o diagrama com as notas.

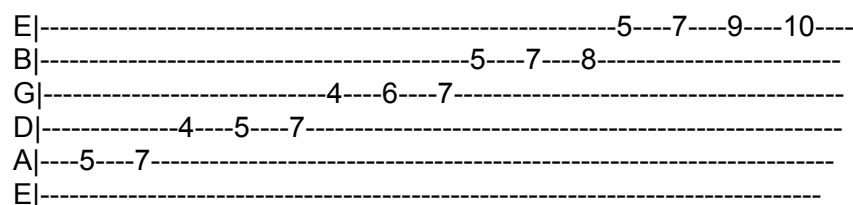
2 4 1 2 4 1 3 1 3 1 2 4 1 3 4

```

E|-----7---9---10---
B|-----7---8---10---
G|-----4---6---7---9---
D|-----4---5---7---
A|-----5---7---
E|-----
  
```

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F
B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C
G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab
D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb
A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F

Veja agora a mesma escala com outro desenho. Repare como você tem várias alternativas para tocar as notas que deseja.



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F
B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C
G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab
D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb
A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb
E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F

Não seria preciso nem mencionar, mas aí vai, a título de “refrescar sua memória”:

O mesmo desenho de escala serve para fazer escalas em outras tonalidades. Basta fazer a mesma coisa para trás ou para a frente no braço do violão. Por exemplo: se você trouxer tudo isso para trás duas casas, estará fazendo uma escala de C (dó maior), começando na quinta corda, casa 3.

Mais algumas propriedades do braço do violão

- Todas as notas das cordas soltas e das casas 5, 10, 12, 17 e 22 pertencem à escala de C (dó maior).
- Todas as notas das cordas soltas e das casas 2, 7, 12, 14 e 19 pertencem à escala de D (ré maior).
- Todas as notas das casas 2, 4, 9, 14, 16 e 21 pertencem à escala de E (mi maior).
- Todas as notas das casas 3, 5, 10, 15, 17 e 22 pertencem à escala de F (fá maior).
- Todas as notas das cordas soltas e das casas 5, 7, 12, 17 e 19 pertencem à escala de G (sol maior).
- Todas as notas das casas 2, 7, 9, 14, 19 e 21 pertencem à escala de A (lá maior).
- Todas as notas das casas 4, 9, 11, 16 e 21 pertencem à escala de B (si maior).

OBS: Alguns instrumentos possuem a casa 22, outros só vão até a 21.

Evidentemente, há mais. As escalas das tonalidades em sustenido possuem as mesmas propriedades, é claro. Apenas mencionei algumas delas, para que você veja como vão longe as peculiaridades do braço do violão.

Veja só as possibilidades. Vamos supor que seus amigos estão tocando uma música em C (dó maior), que você não sabe. Se souber apenas uma escala de C, além de improvisar com aquelas notas, sabendo que todas as notas das cordas soltas pertencem à escala, você também pode usá-las. Além disso, repare lá no primeiro item: todas as notas das casas 10 e 12 pertencem à escala de C!!!! Você pode fazer uma brincadeira legal só naquelas duas casas, sem medo de errar!

Alguns truques

No item anterior, você já aprendeu um truquezinho. Vou passar mais alguns, que lhe podem servir numa hora de aperto. É claro que truques são quebra-galhos, mas por serem baseados na teoria, podem até ajudar. Além de serem uma mão-na-roda quando se está meio perdido.

- Escalas de acordes relativos possuem as mesmas notas. O que isto significa: suponhamos que você saiba todas as escalas maiores. Você sabe as menores também, porque as escalas relativas possuem as mesmas notas, apenas iniciando em outra nota fundamental. Por exemplo:

Escala de C (dó maior) = C D E F G A B
Escala de Am (lá menor) = A B C D E F G

Veja como as notas são as mesmas. Portanto, sabendo quais escalas são relativas, e treinando as escalas maiores, você pode improvisar sobre a escala maior e sua relativa (menor), utilizando as mesmas notas, sem medo de errar.

- Trechos de escalas podem salvar sua pele também. Se você treina uma escala começando numa determinada corda, já sabe que basta ir uma casa adiante e terá a escala meio tom acima. Ou uma casa para trás, meio tom abaixo. Vamos utilizar as cordas 1, 2 e 3 como “base” para o nosso quebra-galho.

Veja no diagrama abaixo que duas notas estão diferenciadas: B e D. Porque as tonalidades D (ré maior) e Bm (si menor) são relativas. Conforme já explicado, as notas são as mesmas. Portanto, você pode usar esta escala tanto numa música de tonalidade D ou numa música de tonalidade Bm. Experimente com qualquer música numa destas tonalidades e poderá comprovar.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	— F —	F#/Gb —	G —	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C —	C#/Db —	D —	D#/Eb —	E —	F —
B	— C —	C#/Db —	D —	D#/Eb	E	F —	F#/Gb	G	G#/Ab —	A —	A#/Bb —	B —	C —
G	G#/Ab —	A —	A#/Bb —	B	C —	C#/Db	D	D#/Eb —	E —	F —	F#/Gb —	G —	G#/Ab —
D	D#/Eb —	E —	F —	F#/Gb —	G —	G#/Ab —	A —	A#/Bb —	B —	C —	C#/Db —	D —	D#/Eb —
A	A#/Bb —	B —	C —	C#/Db —	D —	D#/Eb —	E —	F —	F#/Gb —	G —	G#/Ab —	A —	A#/Bb —
E	— F —	F#/Gb —	G —	G#/Ab	A	A#/Bb	B	C —	C#/Db —	D —	D#/Eb —	E —	F —

Agora, pegue este mesmo desenho e traga duas casas para trás. Você poderá então improvisar sobre qualquer música que esteja nas tonalidades C ou Am. E assim por diante.

Pegue este pequeno truque, mais o anterior em que todas as notas de uma determinada casa pertencem à escala e... aí está o “grande violonista” (ou guitarrista) que você viu tocando outro dia sei lá onde!!!

Conclusão

Se você chegou até aqui, é possível que esteja pensando: “E agora? O que é que eu faço com isso?”. A resposta está lá no fundo da sua mente. Porque todas estas propriedades (“segredos”) do braço do violão (ou guitarra), não são música. Assim como uma escala não é música. E um acorde também não é música.

Tudo isto é teoria musical que, uma vez assimilada, facilita a execução do instrumento. O que você precisa agora, é simplesmente entender e praticar os princípios passados nesta apostila. Acredite, mais tarde quando for estudar uma escala, um solo, ou acordes, você ficará agradecido por saber estas coisas.

Procure portanto executar cada uma das partes mostradas no braço de seu violão. Você não estará “tocando música”, mas com certeza estará melhorando a música que vai tocar depois.

Apostilas e cursos de interesse



Apostila Teoria musical aplicada ao violão

São 81 páginas apenas. Mas com tudo o que você precisa saber, desde a primeira nota, passando por tempo, compasso, escalas, acordes e muito mais!

A apostila é entregue em formato PDF, que você pode ler em seu computador, tablet ou celular.

E tem mais: Eu jamais entreguei uma apostila a um comprador solitária. Nada disso. Eu sempre envio muito mais. E é engraçado... Às vezes meus alunos gostam mais do brinde do que da apostila. Sabe por quê? Porque todas as apostilas têm conteúdo muito rico, conhecimento de verdade.

Quer saber mais desta apostila? Clique no link abaixo:

<http://goo.gl/luDp4f>

Na página da apostila você verá mais detalhes, inclusive os tópicos abrangidos na apostila. Não deixe de conferir!

Apostila Diagramas de acordes para violão e guitarra

Veja mais detalhes clicando > <http://goo.gl/PU62g1>



Aprenda escalas > <http://goo.gl/Obj8Rk>

Curso de violão para iniciantes > <http://goo.gl/7AJ988>

Entre em contato

Alguma coisa que esteja precisando e não viu no site nem aqui? Entre em contato:

atendimento@brunogrunig.com.br

Envie-me um email e terei prazer em responder!